Carolina Teles Lemos
Ivone Félix de Sousa
José Reinaldo F. Martins Filho
(Organizadores)

JUVENTUDE E RELIGIOSIDADE:
o caso de jovens universitários

2018

Fonte editorial

SILVA, Luzia Batista de Oliveira. **Cecília Meireles: imaginário, poesia e educação**. SP: Terceira Margem, 2011.
SPINK, M. J. P. **O conceito de representação social na abordagem psicossocial**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, set. 1993. Disponível em <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 maio 2014.
WAGNER, W. (1998). "*Sócio-gênese e características das representações sociais*". In: Moreira, A. S. P. e Oliveira, D. C. (org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia, AB.
WEBER, M. **The sociology of religion**. London: Methuen, 1966.
WUNENBURGER, Jean-Jacques. **As formas de expressão do imaginário e as estruturas paradoxais da linguagem simbólica das imagens**. Tradução: Dr. Eduardo Portanova Barros. Unioeste. Vol. 8 nº 16 Jul. /dez 2013 p. 311-319.
WUNENBURGER, Jean-Jacques. **O imaginário**. Trad. Maria Stela Gonçalves. SP: Loyola, 2007.

Notas

[1] A ideologia, contudo, guarda sempre um viés bastante racional. Não há quase lugar para o não-racional no olhar ideológico. No fundo do ideológico há sempre uma interpretação, uma explicação, uma elucidação, uma tentativa de argumentação capaz de explicitar. Há algo, racional, que derivará da aplicação da noção de ideologia (MAFFESOLI, 2011, s. p).

[2] Simbolismo é um movimento literário da poesia e das outras artes que surgiu na França, no final do século XIX, como oposição ao Realismo, ao Naturalismo e ao Positivismo da época. Movido pelos ideais românticos, estendendo suas raízes à literatura, aos palcos teatrais, às artes plásticas.

[3] Semântica seria o estudo do significado. Incide sobre a relação entre significantes, tais como palavras, frases, sinais e símbolos, e o que eles representam, a sua denotação. A semântica linguística estuda o significado usado por seres humanos para se expressar através da linguagem. Outras formas de semântica incluem a semântica nas linguagens de programação, lógica formal, e semiótica.

ESPIRITUALIDADE: O MOVIMENTO DO ESPÍRITO NA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA DA VIDA

ANA PINHEIRO

INTRODUÇÃO

A compreensão do que seria espiritualidade ainda está intrinsicamente atrelada ao conceito de religiosidade, mesmo que a partir do século XX vários estudos têm sido realizados no sentido de compreendê-la como uma dimensão essencial da experiência humana. E é com esse olhar que realizaremos nosso trabalho. Conceber a espiritualidade como um caminho que leva o ser humano a transcender o mundo das respostas puramente racionais. O trabalho aqui realizado nos remete a analisar os dados empíricos obtidos junto aos alunos da PUC-GO, quando questionados sobre os fatos marcantes da vivência espiritual, contextualizando-os com a teoria atual do entendimento sobre espiritualidade.

Assim em primeiro lugar será feito uma teorização sobre a espiritualidade enquanto dimensão essencial e significativa da vida a partir de uma visão da psicologia, sobretudo nas analises de Amatuzzi, Fabri dos Anjos, Frankl, Giovannete e Paiva. Todos esses autores compreendem a espiritualidade como elemento constitutivo da natureza humana, podendo, ela, ser cultivada ou não, com tudo sua raiz encontra-se na dinâmica do espírito, sendo, este, responsável em conferir sentido à existência humana.

Na segunda parte será feito um estudo da espiritualidade voltada para a experiência religiosa, visto que os dados da pesquisa direcionam o estudo nesta ótica.

outras. É na harmonia da sua totalidade que o ser humano se encontra interagindo-se consigo, com o mundo e com o outro. Sendo essa relação de harmonia responsável pela transcendência, sendo esta, o resultado do movimento do espírito, que faz o humano enxergar a essência da vida. Também Frankl ao conceituar Espiritualidade afirma que o exercício da transcendência é o resultado da responsabilidade própria do espírito, uma vez que, constantemente somos chamados a nos posicionar frente as inúmeras situações quotidianas relacionadas ao eu, ao tu e a nós. Segundo este autor o ser humano configura-se como homem na busca pelo sentido da vida e no querer um significado para sua existência. A espiritualidade seria aquilo que confere objetivo a vida e gera o conforto e a esperança frente ao sofrimento. (1991, p. 21).

Partindo desse contexto a espiritualidade pode ser compreendida como a capacidade de sentir, de descobrir com a consciência o que há por detrás daquilo que se pode ver com os olhos físicos. Quando desenvolvemos a espiritualidade, aprofundamos e desenvolvemos nossa fé, a compreensão do cosmos e a sua dimensão existencial (Mazzarolo, 2011). Falar de espiritualidade é falar do que há de mais sublime na vida, é descrever a vida a partir do espírito. E olhar a vida pela dinâmica do espírito é mergulhar na integralidade do ser humano. Para Amatuzzi a espiritualidade consiste:

> Numa necessidade psicológica constitutiva de todo ser humano. É algo tão básico e elementar como a necessidade de desenvolver a autoconsciência ou estabelecer relações saudáveis com os demais seres humanos. Ela consiste principalmente em uma busca pessoal de sentido para o próprio existir e agir. Acha-se, por isso, unida à motivação profunda que nos faz crer, lutar, amar. (2005, p. 104)

Na mesma direção temos Giovanetti:

> O termo 'espiritualidade' designa toda vivência que pode produzir mudança profunda no interior do homem e o leva à integração pessoal e à integração com outros homens" (2005, p. 137). A espiritualidade tem relação com valores e significados: "o espírito nos permite fazer a experiência da profundidade, da captação do simbólico, de mostrar que o que move a vida é um sentido, pois só o espírito é capaz de descobrir um sentido para a existência (2005, p. 138).

Assim o entendimento da espiritualidade enquanto uma dimensão constitutiva do ser humano direciona o pensamento para a totalidade integrativa da vida. Desse modo afirma-se, ser a espiritualidade uma conquista de significação da própria vida. Para viver segundo o espírito é necessário se abrir ao "o que" e desapegar-se dos "por quê". Os "por que" sempre busca um culpado, uma causa enquanto o "o que" joga o humano no caminho da busca, da superação, da transcendência. Para Frankl, 1989, "em nossos dias um número cada vez maior de indivíduos dispõe de recursos para viver, mas não de um sentido pelo qual viver". O sentido está na profundidade das coisas e não na materialidade. A espiritualidade exige vitalidade, sensibilidade, amor, compaixão...

Mas, seria possível viver segundo o espírito na contemporaneidade? Visto que nesta sociedade industrializada e de consumo, cultiva-se e produz tantas necessidades *supérfluas*, gerando uma sensação cada vez mais forte de que tudo o que se faz é fragmentário, sem sentido. O grande desafio é que há um vazio interior e a procura de algo para preencher o vazio. O preenchimento desse vazio nas palavras de Amatuzzi realizar-se-ia na superação de dois desafios do desenvolvimento humano, o

fragilidade materialista que culmina num permanente sentimento de precariedade e/ou instabilidade.

Segundo Boff é necessário que exista uma espiritualidade engajada, na qual a força oriunda do espírito humano já conectado, não somente consigo mesmo, mas com a vida é empregada para uma causa ou para alguém. O êxtase agora é conseguir, com alívio da dor de alguém, com a luta contra a injustiça, contra a miséria ou no empenho de se conseguir algo em prol dos outros e da vida, vivenciando, assim, o pleno sentido de espiritualidade. "Espiritualidade significa alimentar em nós esta fonte de onde jorra, continuamente, a vida. A espiritualidade é um ponto que coloca a centralidade da vida a partir daqueles que menos tem vida (...) toda espiritualidade tem dimensão ética de defender e expandir a vida". (1997, p. 24).

Frankl alerta que só realmente encontraremos o sentido da vida se nos esquecermos, deixarmos de lado nosso modo egoísta de viver e passarmos a buscar algo que realmente valha a pena, além de nós mesmos. (2003, p. 20). O sentido da vida enfatizado por Frankl é como uma realidade ontológica e não uma criação cultural. Em vez de criar um sentido a mente tem de submeter-se a ele. Uma vez encontrado, o sentido não tem de ser moldado pela mente, mas a mente pelo sentido (Frankl, 1994).

Finalizando está parte torna possível afirmar, assim como Vasconcelos que o sentido da vida proporciona a quem o encontra um estado de graça, um sentimento de plenitude e de transcendência, como se o tempo tivesse parado e o que restasse era apenas a complementação do todo. Corrobora no tocante ao sentido da vida ser a forma de o homem se preservar. (2006, p. 26). A falta de sentido ou o vazio existencial leva o ser humano se sucumbir pelo consumismo, pelo materialismo, pela depressão, pela violência.

Sendo a espiritualidade esse movimento do espírito responsável pela integralização do ser humano consigo, com o outro, com o mundo ela somente desenvolveria no momento que o ser humano se abrir a totalidade da vida. Essa totalidade se faz presente na vivência dos valores do espírito, tais como: amor, compaixão, perdão, misericórdia, serenidade, humildade, justiça. A vivência desses valores capacita o espírito a ir além alcançando a profundidade e a capacidade de entendimento da vida, pois promovem a conexão entre as pessoas e as coisas.

Seria possível viver assim?

Espiritualidade: uma experiência no Espírito Santo

A espiritualidade, nesta parte do trabalho será analisada dentro da visão religiosa, mais precisamente no mundo cristão, uma vez que realizar-se-á uma contextualização com a pesquisa, cujo resultado é intrinsecamente cristão. Ao serem questionados sobre o fato mais marcante de sua espiritualidade, as respostam são direcionadas a pessoa do Espírito Santo, figura própria do cristianismo.

Na visão de Vasconcelos a espiritualidade vivenciada através da religião ou de fé pressupõe conhecimento dos próprios limites e possibilidades, não é um ato de simples resignação e, sim, uma atitude corajosa e humilde de alguém que sabe que sua vida está voltada para um ser mais, um partilhar mais, um desprender-se (2006, p. 30) E para Frankl (1992), a religião é a consciência de que o homem possui uma dimensão sobre-humana. Ao ver-se como ser no mundo, vislumbra o infinito e isso o faz cheio de esperança e de fé na vida e em seu sentido último. (1992, p. 18).

A espiritualidade religiosa se dá na conecção entre o espírito humano e o Espírito de Deus, na qual este último é o guia do primeiro. Aqueles valores que foram elencados

Para Comblin "o especto sensível ou emocional da experiência do Espírito Santo è a alegria" (1988, p 20). Com isso pode-se afirmar que no batismo e na crisma recebemos a seiva do Espirito Santo e a palavra que caracteriza a presença sentida do Espírito é a alegria. Essa alegria juntamente com a energia "supra-humana" que infundida do ser humano remete-o para o mundo com um compromisso libertário. O mesmo autor afirma que "o Espírito não afasta desde mundo e das suas exigências, pelo contrário, ele salienta a primazia da "ágape", do amor concreto e prático ao próximo" (p.22).

Percebe-se que o Espírito Santo a partir dos seus dons e carismas cria uma unidade em que fé, amor e esperança são ativos. Ele confere ao ser humano um desejo, no qual são buscados sempre, de maneira renovada, justiça, proteção aos fracos e conhecimento de Deus e da verdade. Sob a ação do Espírito Santo, a busca por Deus e o amor a Deus tornam-se concretos, sua unidade do Espírito é, antes, a unidade e a interação dos diferentes dons do Espírito. Por isso o Espírito de Deus está imerso na história. Através dele, o ser humano é colocado na presença do Deus vivo e na dinâmica do eterno amor. Assim, viver segundo o Espírito consiste em viver configurado a Cristo. Significa ser amparado por ele nas adversidades. A experiência do Espírito conduz à liberdade. Esta torna o homem senhor das coisas, filho de Deus e irmão dos homens. Castro pontua: "A "espiritualidade cristã" é um caminho que motiva a "sair de si mesmo" e a "servir", e fundamenta-se em Jesus Cristo, nos valores que ele anunciou, tais como o amor, o perdão, a solidariedade, a justiça, a partilha, o respeito à pessoa humana. Nasce da experiência pessoal de Deus, que leva ao compromisso com a realidade."

Partindo dessa contextualização torna-nos possível trazer os dados da pesquisa para o nosso texto. Ao serem

questionados sobre o fato marcante da espiritualidade em suas vidas, a maioria afirmou ser momentos de manifestação de Deus na pessoa do Espírito Santo. Vejam:

> Foi batismo e é experiências vividas com Deus . (309: Engenharia de Computação, 20 anos, M Hetero Protestante tradicional).
> Foi batismo com o Espírito Santo (451: Matemátca, 34 anos, F, Evangélica pentecostal).
> Foi meu batismo; e é a crisma, confirmação do batismo e da minha fé. 463: Letras, 17 anos, Hetero, Católica).
> Foi a crisma e é minha fé em Deus: (472: Letras, 26 anos, M, Hetero, Crença particular).
> Foi meu batismo no espirito santo e é meu batismo nas águas. (701: Fonoaudiologia, 21 anos, F, Hetero, Evangélica Pentecostal).
> Foi quando recebe o batismo com espirito santo. (768: Enfermagem, 19 anos, F, Hetero, Evangélica Pentecostal).
> Foi o meu crisma e é a eucaristia todas as missas. (771: Enfermagem, 23 anos, F, Hetero, Catolica).
> Foi quando eu batizei e é quando estou feliz com minha religião. (806: Serviço Social, 20 anos, F, Hétero, Evangélica Pentecostal).
> Foi batismo e é aceitar Jesus como meu único Salvador. (809: Serviço Social, 27 anos, F, Hetero, Catolica).
> Foi batismo pelo espirito santo. (813: Serviço Social, 21 anos, F, bissexual, Católica).

Primeiro ponto a ser trabalhado a partir das falas dos entrevistados é a importância do batismo no Espírito Santo. A expressão batismo no espírito santo foi cunhada no pentecostalismo, esse movimento ficou conhecido, sobretudo, pela experiência do batismo com o Espírito Santo. Mas afinal, o que seria o batismo no Espírito Santo? Para os pentecostais, o batismo com o Espírito Santo é exatamente a continuidade do cumprimento dessa profecia

Foi a cura do meu pai; e é a minha saúde. (42: Ciências Contábeis, 25 anos, M, Hetero, Evangélica pentecostal)
Foi pedir com fé, saúde ao meu tio que estava muito doente e Deus me atendeu e nos deu a graça e a saúde a ele. (47: Ciências Contábeis, 25 anos, F, Hetero, Católica)
Foi a cura de nódulos dos meus seios; e é a cura da minha mãe (73: Administração, 25 anos, F, Hetero, Protestante tradicional)

Conforme Palma:

O batismo no Espírito abre os receptores para a ampla gama de dons espirituais. Uma olhada na lista principal de dons espirituais (Rm 12.6-8; 1Co12.8-10, 28-30; Ef 4.11) revela que a maioria daqueles dons já tinha sido manifestada de algum modo tanto no Antigo Testamento quanto nos Evangelhos. Os próprios discípulos pré-pentecostes foram instrumentos de curas e de expulsão de demônios (Lc 10. 9,17; Mt 10.8). e, mais, um estudo da história da Igreja demonstra que dons espirituais em suas muitas formas foram manifestados por cristãos de todas as épocas. Além disso, o Novo Testamento mostra que entre os primeiros discípulos houve uma maior incidência de dons espirituais depois do Pentecostes do que antes. Por exemplo, milagres eram realizados através de não apóstolos como Estêvão (At 6.8) e Filipe (8.7), bem como pelos apóstolos. Tanto Pedro quanto Paulo foram instrumentos em casos sem esperança de cura em situações de ressurreição de mortos. Pedro certamente experimentou o dom da fé quando disse ao homem coxo para caminhar (3.6), bem como o dom da palavra da ciência ao expor o pecado de Ananias e Safira (5.1-10). (D'PALMA, 2014, p. 88-89).

Também Tillich, na sua teologia do Espírito concebe que os relatos de milagre, encontrados na história e na religião, demonstram o impacto da Presença Espiritual em todas as dimensões da vida.

As manifestações da Presença Espiritual têm desde os tempos mais remotos, assim como na literatura bíblica, tem caráter de milagre. O Espírito apresenta efeitos corporais: transferência de uma pessoa de um lugar a outro; alterações no interior do corpo, como a geração de uma nova vida; penetração de corpos sólidos, etc. o Espírito também apresenta efeitos psicológicos de caráter extraordinário que revestem o intelecto ou a vontade de poderes acima da capacidade natural da pessoa, tais como conhecimento de línguas estrangeiras, acesso aos pensamentos mais íntimos de outra pessoa e influências terapêuticas, mesmo à distancia. (TILLICH, 2005. p. 571)

Os dados nos leva a pensar a espiritualidade na direção do outro, "a cura do meu pai, meu tio, minha mãe", é a espiritualidade que conduz o ser humano em direção ao outro, libertar o outro do sofrimento. Estender a mão para quem precisa entendendo que o outro precisa de misericórdia e graça tanto quanto eu e, qual seria o sentimento impulsionador desse movimento? o amor, é esse sentimento que leva a pessoa para além dela mesma. Só o amor resgata a dignidade humana promovendo o verdadeiro milagre, o milagre, mais uma vez, do encontro. Esse movimento de troca sem a necessidade de exigências perpassa as explicações racionais, leva o individuo a atravessar todas as barreiras existenciais.

Voltando as falas dos entrevistados um terceiro ponto relevante é a questão sacramental. Já analisamos o batismo, mas também a eucaristia e a crisma são muito invocadas.

Foi a crisma e é a convivência na religião (19: Direito, 24 anos, F, Hetero, Católica)
Foi crisma; e é velório (71: Administração, 24 anos, M, Homossexual, Crença particular)
Foi quando fiz eucaristia; e é crisma (77: Administração, 19 anos, F, Hetero, Católica)

> palavras pronunciadas por Cristo na Última Ceia, contém a epiclese, que é invocação ao Pai para que faça descer o dom do Espírito a fim de o pão e o vinho se tornarem o corpo e o sangue de Jesus Cristo, e para que « a comunidade inteira se torne cada vez mais corpo de Cristo .(28) O Espírito, invocado pelo celebrante sobre os dons do pão e do vinho colocados sobre o altar, é o mesmo que reúne os fiéis « num só corpo », tornando-os uma oferta espiritual agradável ao Pai.(29) (EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL ***SACRAMENTUM CARITATIS*** DE SUA SANTIDADE **BENTO XVI).**

A luz das citações pode-se dizer que a espiritualidade sacramental é deixar-se levar pela Espirito de Deus na busca da salvação trilhando o caminho do testemunho e da verdade. Em síntese, podemos dizer que espiritualidade cristã é a dimensão do mistério das verdades objetivas da doutrina traduzidas para a vida cotidiana. A espiritualidade é uma forma de viver a fé cristã a partir de um impulso da graça para participar da vida divina na peregrinação terrestre, pois a consumação só terá lugar quando Deus será tudo em todos (1Cor 15, 28). A vida nova do homem uma adesão de todo seu ser, uma entrega total a Deus. A espiritualidade religiosa caracteriza a intimidade do ser humano com Deus permitindo ao primeiro encontrar uma comunhão com o universo.

Fica evidente aqui a centralidade da experiência religiosa. Os entrevistados conceberam a espiritualidade unicamente na experiência religiosa, sendo esta uma forma de envolvimento com o sagrado, evocando na consciência questões que tocam o âmbito essencial do sentido. Lima Vaz enfatiza:

> na experiência do sagrado o polo da presença define-se pela particularidade de um fenômeno cujas características provocam, no polo da consciência, essas formas de sentimento e emoção que formam como que um halo em torno do núcleo cognoscitivo da experiência e que análises clássicas como as de Rudof Otto procuram descrever (1974, p.82).

Fica claro que a vida religiosa está, em parte, imbricada de espiritualidade podendo a religião ser um caminho para o cultivo desta. Ou seja, "toda religião pertence, ao menos em parte, à espiritualidade", há também que afirmar que "nem toda espiritualidade é necessariamente religiosa" (COMTE-SPONVILLE, 2007, p.129). Poderia dizer que espiritualidade e religião se complementam, mas não se confundem. A espiritualidade é uma vivência nata do homem, enquanto a religião é uma instituição humana. No entanto, resta fazer uma última colocação o fenômeno é o resultado da espiritualidade e não responsável por ela. Mesmo que a vida espiritual religiosa seja profundamente marcada por cultos, ritos e símbolos que expressão os elementos liberdade e responsabilidade.

Por fim a questão da comunicação com Deus. "Foi conversar com Deus e é ouvir a voz de Deus (1: Direito, 24 anos, M, Hetero, Protestante tradicional)". "É quando estou na igreja e Deus fala comigo através da palavra (3: Direito, 19 anos, F, Hetero, Evangélica pentecostal)". Aqui a espiritualidade se dá no diálogo constante que leva à união sempre mais integral com Jesus Cristo e à comunhão amorosa, reverente e serviçal com todas as criaturas.

As marcas da vivência espiritual dos entrevistados centralizam no batismo no Espírito Santo; poder da oração; visões de entidades ou fenômenos sobrenaturais; sentir a presença de Deus; aceitar Jesus/Deus na vida; acreditar que pode haver vida após a morte; receber milagres na vida. Sendo o mais interessante que todos revelam uma relação de reciprocidade, fator de unidade relacional.

centralidade do Espirito Santo. Esse dado reforça a compreensão da vivência espiritual com a experiência religiosa. A partir do entendimento da religiosidade torna-se possível compreender o se se entende por espiritualidade. Tornando evidente que a espiritualidade dos entrevistados é intrínseca a sua religiosidade. Portanto dialogar com os jovens sobre espiritualidade torna necessário situar as diversas experiências que eles vivem.

Considerações finais

Os entendimentos percorridos neste trabalho demonstrou a espiritualidade enquanto fenômeno humano e enquanto experiência religiosa. Contudo evidenciou que a espiritualidade seja qual for o caminho percorrido concretiza-se no encontro, consigo, com o outro, com o mundo e com Deus. O cultivo dela está intrinsicamente voltado para a hierarquização de valores como o amor, a compaixão, a caridade, a solidariedade, a justiça, a fraternidade, entre outros. A vivência desses valores provocaria uma unidade universal e sua permanência depende de uma postura humana de transcendência, sustentada pela liberdade, pela autonomia e pela responsabilidade.

Na contramão desse processo a sociedade atual supervaloriza a materialidade, o consumismo, o narcisismo e a individualidade. Promovendo rupturas no campo da significação da vida, levando ao um esvaziamento do ser. Esse espírito capitalista materialista desenvolve um processo de coisificação do ser humano, cujo resultado é o adoecimento das relações humanas sociais, sendo a depressão uma de suas maiores consequências. O sentido para o existir é um dos maiores anseios dos seres humanos. Mas sua conquista se concretiza no cominho das profundezas e não das superficialidades. Essa realidade

seria o grande desafio para que os jovens pudessem desenvolver uma espiritualidade fora do espaço teológico, reafirmando assim o entendimento da espiritualidade como experiência religiosa.

A espiritualidade na compreensão dos entrevistados é movida pelo espírito de Deus. Essa energia vital se manifestaria no agir humano obediente fiel a teologia espiritual. A manifestação do Espirito Santo confere ao ser humano um novo jeito de transcender. Na âmbito da pesquisa o pulsar do Espírito Santo se faz presente, principalmente nos sacramentos do batismo, da Eucaristia e da crisma. O ser-em-Deus produz entrega plena à criação sem alienar-se nas criaturas. A espiritualidade cristã consiste na unidade Deus/criação.

No diálogo com grandes autores do tema fica evidente que o sentido da vida é responsável pela realização do ser humano e esse é preenchido pelo espírito. Por isso a espiritualidade não está desconectada da realidade, ela se desenvolve no encontro, e a experiência do encontro supõe o diálogo reciproco que liberta, compromete, respeita e ama. "A efetivação do encontro acontece no reconhecimento do existir interpessoal, intracomunitário e intrasocietário. A espiritualidade supõe conhecimento e aceitação dos próprios limites e possibilidades." (Valle: in: Amatuzzi, 2005 p. 105). O cultivo da dimensão espiritual não pactua com nem um processo de desumanização da vida.

Por fim, este estudo fortalece a crença que é possível elaborar uma dinâmica de vida fundamentada num conjunto de valores significativos. E que esta dinâmica pode ser a chave da espiritualidade. Sejam valores seculares ou religiosos se, se são capaz de promover a unidade nas diversidades será capaz de conferir sentido as diversas realidades.

Espiritualidade e Religiosidade amadurecem à medida que a pessoa se modifica em seu caminho do

_____. **Sede de sentido**. Trad. de Henrique Elfes. 3. ed. São Paulo: Quadrante, 2003.

_____. **Um sentido para a vida:** psicoterapia e humanismo. (The unheard cry for meaning: psychotherapy and humanism). Trad. de Victor Hugo Silveira Lapenta. 11ª ed. Aparecida: Idéias & Letras, 2005.

_____. **A vontade de sentido:** fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.

GIOVANETTI, J. P. **Psicologia existencial e espiritualidade**. In: AMATUZZI, M. M.
(org.) Psicologia e espiritualidade. São Paulo: Paulus, 2005. p. 129-45.

MAZZAROLO, I. **Religião ou espiritualidade**. Revista Brasileira de História das religiões. Maringá- PR: v.III, n.9, jan, 2011.

MOLTMANN, Jürgen. Moltmann, Jürgen. **O Espírito da Vida:** uma pneumatologia integral. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

LORENZO, Juan Luis Martínez. "Sacramentum Caritatis: Reseña". In. **Ecclesia Digital.** España. Disponível em**http:// www.revistaecclesia.com/?option=com_content&task=view&id =10507 &Itemid=49** Acessado em 03 de julho de 2017.

PAIVA, G.J. **Espiritualidade e qualidade de vida:** pesquisas em Psicologia. In: TEIXEIRA, E.B.; MÜLLER, M.C.; SILVA, J. D. T. (org.). Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: Edipurs, 2004. p. 119-130.

TEIXEIRA, Faustino. **Potencial libertador da espiritualidade e da experiência religiosa**. In: AMATUZZI, Mauro Martins (Org). Psicologia e Espiritualidade. São Paulo: Paulus, 2005.

TEIXEIRA, Faustino. **Os caminhos da espiritualidade:** um olhar com base nas tradições místicas. In: Vasconcelos, E. M. (2011) A espiritualidade no trabalho em saúde, 2ª edição. Hucitec: São Paulo, 2011.

TILLICH, Paul. **Teologia sistemática**. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

VASCONCELOS, E. M. **A espiritualidade no cuidado e na educação em saúde**. In:_____. **A espiritualidade no trabalho em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 13-153.

WILBER, Ken. **Espiritualidade integral**. São Paulo: Aleph, 2006.